Manual

Os doze passos em Telejornalismo

Expediente

Organização
Paulo Eduardo Cajazeira
José Jullian Gomes
Pedro Andrade Bringel
André Alves
Rafael Pereira

Idealização
Paulo Eduardo Cajazeira

Projeto gráfico e Diagramação
Hanna Menezes

Sumário

Apresentação 04

A produção 05

Decupagem 05

Postura e Locomoção 06

Pauta: iniciando a produção 07

O texto do Telejornal 08

O esqueleto do texto 09

A Cabeça: apresentando a notícia 09

O off 10

Movimentos de câmera 11

Planos: as variações das imagens 12

Script: o roteiro do telejornal 17

A edição 19

Glossário 20

APRESENTAÇÃO

O Manual "Os 12 passos em telejornalismo" foi desenvolvido pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Telejornalismo (CEPEjor), grupo de pesquisa da Universidade Federal do Cariri, em 2015. O projeto visa colaborar com um aperfeiçoamento e auxílio no aprendizado dos alunos, nas disciplinas de telejornalismo do curso da instituição.

Este trabalho estende-se, também, para aqueles que desejam e buscam conhecer um pouco mais do modo operante de uma produção telejornalística, como os telejornais, que assistimos cotidianamente.

TELEJORNALISMO

Telejornalismo é a prática profissional do jornalismo aplicada a televisão. O telejornalismo se diferencia de outros veículos por ser o único a aliar o imediatismo, agilidade e instantaneidade à imagem.

Em um telejornal, as noticias podem ser relatadas sob vários formatos, como nota simples (matéria que não foi alvo de reportagem externa), nota coberta (com imagens acompanhadas de voz), e reportagens, a forma mais completa de apresentar a notícia.

O desafio de um jornal televisivo está em conciliar a informação com a imagem, pois, especificamente aqui, a imagem se encontra em posição de destaque e esta não deve contrariar o que é falado ou ficar repetitivo. Nos casos de falta das imagens para uma notícia, recorre-se aos recursos gráficos como mapas, fotos e infográficos para que a notícia não fique incompleta.

Assim como em outras mídias, a linguagem deve ser simples e coloquial para atingir o maior número de pessoas, evitando o uso de gírias, palavras estrangeiras, que podem confundir o telespectador.

É desejável que o jornalista domine técnicas de entrevista ao vivo e consiga driblar o tempo, para que o entrevistado não se prolongue muito na resposta. Na televisão, principalmente, o tempo é um fator decisivo.

A PRODUÇÃO

A produção em telejornalismo passa por dois momentos: o antes e o depois da matéria. A pré-produção (o antes) de uma reportagem em televisão demanda muito da equipe de produção, que necessita de boas ideias, bons contatos, imaginação e muita agilidade.

Com a definição da pauta estando completa, a produção vai a campo para encontrar os personagens, os possíveis locais e imagens a serem utilizadas... Enfim, tornar a matéria realizável e enriquecedora.

A pós-produção é o momento em que a reportagem passa pela redação, onde os editores de texto vão fazer a versão final do roteiro de edição.

Nesta fase será elaborada a cabeça do VT, após a reportagem pronta, que pode ser mesma que o repórter sugeriu ou uma escrita pelo próprio editor de texto.

DECUPAGEM

O que é?

Decupar é fazer um apanhado geral das imagens, áudios, indicações das marcas de tempo (time code - TC), do material bruto a ser editado.

A decupagem é recomendada, principalmente, para quem está iniciando no telejornalismo. A transcrição de todas as falas e imagens permite maior facilidade na edição final.

A decupagem completa das entrevistas ajuda a escolher as melhores partes.

Exemplo:
Modelo de Decupagem

DATA	TURMA	PROFESSOR	EDITOR	MATÉRIA	LOCAL DA GRAVAÇÃO	PARTICIPANTES DA GRAVAÇÃO	FOLHA

IMAGEM	ÁUDIO	TIME CODE (IN/OUT)	TEMPO	OBS

POSTURA e LOCUÇÃO

A postura e a locução são os dois itens fundamentais para o profissional que trabalha com o telejornalismo. Juntos eles colaboram para que haja uma fluidez, tanto na voz, quando no comportamento que o jornalista, seja apresentando o telejornal ou na rua fazendo as reportagens, necessita no momento de informar o telespectador.

É importante lembrar que o texto de TV deve ser escrito para FALAR. Sendo assim, a linguagem deve se de fácil absorção e simples.

Abaixo se encontram 12 dicas para iniciar no campo do telejornalismo:

1. Leia com calma e corrija o que for preciso.

2. Evite quebrar um mesmo bloco de texto (de uma página para outra), pois isso dificulta o processo de narração.

3. Faça um pequeno ensaio gravando seu texto. Esse formato poderá ajudar a encontrar os defeitos no seu texto.

4. Ao utilizar o microfone, o profissional deve posicioná-lo a uma distância de um palmo da boca.

5. Fazer exercícios de respiração e dicção ajuda para que a leitura da notícia tenha mais fluidez.

6. Exercícios corporais também colaboram para o jornalista transmita melhor a informação.

7. Evite brincos, colares, batom e maquiagem fortes que façam com que o telespectador se distraía.

8. O jornalismo vem se reinventando e, o mesmo deve ser feito pelos profissionais da área. Escolha adequadamente a vestimenta que será usada para o telejornal ou para gravar uma reportagem.

9. Tenha alma ao apresentar a notícia. Ao relatar uma informação, o jornalista está fazendo um convite ao telespectador para participar daquele momento.

10. Use um ritmo agradável. Sublinhe as partes importantes do texto que devem ser destacadas.

11. Conte até três antes e depois de gravar. Isso o ajudará na hora de se concentrar.

12. Pronuncie as palavras com calma e corretamente. Brincar de trava-língua ajuda a dominar o seu texto.

PAUTA: Iniciando a produção da reportagem

O que é?

A pauta é o roteiro da matéria jornalística e dos assuntos a serem reportados, contendo sugestões, locais, dicas de perguntas e fontes. Ela é feita geralmente pelo editor-chefe, mas antigamente havia um profissional especializado para esse tipo de trabalho que era o pauteiro. O repórter recebe a pauta e o direcionamento para ele fazer sua reportagem.

Como se faz?

A pauta geralmente segue um modelo de apuração da matéria para o qual deve ser entregue. Deve conter, no mínimo, para ser uma boa pauta: cabeçalho, tema (o que trata a matéria), histórico, enfoque ou encaminhamento (questões a serem levantadas), fontes (pessoas a ser entrevistadas), sugestões de perguntas (para ser feita ao entrevistado).

Exemplo:

PAUTA		
Data: 22/05/2015	**Repórter:** Juliana Pereira	**Editoria:** Saúde
Tema: Vegetariano ou carnívoro. O que ser?		
Histórico/Sinopse: A preocupação com a saúde cresce cada vez mais. Os dias se passam e diminui o tempo para nos cuidarmos e aumenta o tempo para trabalharmos. O nosso corpo e a nossa mente sofrem com a má alimentação na correria do dia-a-dia. Qual alimentação realmente faz bem para o fortalecimento e o crescimento do homem? O nosso organismo precisa mais de carnes ou de vegetais? Com base nestas perguntas, buscaremos tratar da oposição entre alimentação vegetariana e carnívora. Acreditamos que essa questão é de grande importância para todos, mas focaremos no perfil do estudante/trabalhador de hoje, aquele que trabalha, estuda e que está envolvido com os problemas cotidianos.		
Enfoque/Encaminhamento: Iremos fazer a cobertura do debate entre carnívoros x vegetarianos, discutindo e esclarecendo as dúvidas sobre o tema que trata das contraposições dos mesmos; levantando questões sobre a alimentação e seus possíveis benefícios e malefícios à saúde.		
Questões a serem levantadas: • Somos onívoros, carnívoros ou vegetarianos? • A falta da carne pode causar riscos à saúde? • Não comer carne pode causar a morte? • Apenas o consumo de legumes, frutas e verduras suprem o nosso corpo? • Existem grupos dentro dos vegetarianos? Quais são e como são? • O que é reeducação alimentar? • Ser vegetariano ou carnívoro é uma questão cultural? • Carnívoro ou consumidor de carne, o que é certo?		

Fontes:
MARIANGELA ANDRADE
Formação Acadêmica: Graduação em Nutrição na UERJ, com pós-graduação em administração de serviços de alimentação pelas Faculdades Integradas Augusto Motta – FINAN; Curso de especialização no Ministério da Saúde (Fundação Oswaldo Cruz); Curso no CEPESC-CBA; Curso na ABRANDH.

O TEXTO DO TELEJORNAL

O texto em telejornalismo se difere muito do jornalismo impresso e do texto utilizado em radiojornalismo. Suas especificidades, principalmente pelo recurso visual (a imagem), requerem uma maior atenção em sua elaboração.
Abaixo seguem os 12 passos que podemos ajudá-lo a melhorar o texto:
1. O fator TEMPO é primordial em TV. Por isso não escreva textos longos. Seja objetivo e direto, mas não se esquecendo de ser inovador e estabelecendo um diálogo atraente para/com o telespectador.
2. O texto da coluna áudio no script (onde inserimos offs, sonoras, vivo) é escrito em **CAIXA ALTA** (letras maiúsculas). Na coluna vídeo, devem ser escritas as indicações técnicas e os créditos que serão usados na reportagem.
3. Usar preferencialmente palavras **CURTAS,** de fácil compreensão, porém evitando o óbvio e a vulgaridade.
4. Para indicar o fim do parágrafo utilize a barra dupla (//).
5. Leia o texto em **VOZ ALTA**. Com isso você poderá observar as mudanças que o texto necessita ou as repetições que se encontram e que não são necessárias.
6. O tempo verbal utilizado no telejornalismo é o **PRESENTE DO INDICATIVO**.

EX.: A diretora da Escola Fernando Abreu completa 30 anos do próximo dia 10. (futuro tido como certo).

7. Mesmo com o verbo inicial estando no presente, a narrativa segue com a fala cotidiano, para nos aproximarmos do telespectador e da linguagem coloquial.
8. Construir as frases em **ORDEM DIRETA** (sujeito, verbo e complemento) e na **VOZ ATIVA.**

EX.: Na próxima segunda, os postos de saúde abrem para a vacinação infantil.

9. A linguagem utilizada na televisão é a **LINGUAGEM COLOQUIAL** e não viciosa.
10. Cuidado com os **VERBOS POSSESSIVOS EM 3ª PESSOA** (seu/sua; seus/suas), pois eles podem dar margem a ambiguidade.
11. Os números dever ser **ESCRITO POS EXTENSO.**

EX.: O jornal começa às treze e trinta (13:30).

12. Adotar sempre que possível a grafia das palavras em português, para que o telespec-

tador compreenda a notícia.

ESQUELETO DO TEXTO: elementos básicos

O que é o esqueleto?

É a estrutura básica dentro da qual você irá desenvolver o relato. A matéria é contada visual e verbalmente, através de entrevistas (conhecidas como sonoras e povo fala), intervenções do repórter no vídeo (passagem), além da abertura ou no encerramento e na grande maioria em off.

SONORA: É a edição de uma parte da entrevista concedida, que mais tarde será inserida no **VT.**

IDENTIFICAÇÃO: É o crédito (linha com nome e sobrenome) numa linha e a (profissão) numa segunda linha, que a sonora recebe. (Pode ser em caixa alta ou alternada).

Exemplo:
Profª ANA MARIA MENDONÇA
Dir. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tempo: O tempo da sonora é fundamental. Em maior ou menos tempo, a sonora pode colaborar para a construção da história. Com 15 segundos o entrevistado já pode ter dado o seu recado, mas sonoras com 20 ou 30 segundos permitem que a ideia seja melhor desenvolvida.

DICA: O importante é sempre se colocar no lugar de telespectador em relação ao tempo da fala, e imaginar se você ficaria à frente da TV com tanta falação. O tipo de assunto também varia no tempo de fala de cada sonora.

CABEÇA: Apresentando a notícia

O que é?

A cabeça é o texto que o apresentador lê antes de cada matéria ser apresentada. A cabeça funciona como um anúncio para chamar a atenção do telespectador, e dessa forma informar sobre qual será a próxima matéria a ser exibida.
Ela é a última parte que o jornalista escreve, pois é necessário que todo conteúdo esteja pronto, para saber quais serão as informações que servirão para escrever a cabeça.

DICA: Não use as informações na cabeça que necessitam e têm imagens, isso pode cortar o fluxo da matéria.

O que não é a cabeça!

Não é resumo;
Não é o começo da reportagem (mas a última parte deve OBRIGATORIAMENTE estar ligada às primeiras imagens);
Não antecipa de forma repetitiva as informações.

O texto da cabeça

1. A primeira frase deve ter impactando, curta e objetiva.
2. Esqueça as formas do futuro simples, pois ela é pouco usada na linguagem coloquial.

Ex.: O ministro da Casa Civil vai falar, hoje, em cadeia nacional. (errado)
Ex.: O ministro da Casa Civil fala, hoje, em cadeia nacional. (certo)

3. Em geral o texto da cabeça tem de 4 a 10 linhas (5 a 12 segundos).
4. Economia no tamanho da frase é essencial. Caso contrário, isso pode comprometer a presença do telespectador.
5. Números são escritos por extenso. Destacar nomes estrangeiros e quando forem pouco conhecidos.
6. As siglas pouco conhecidas devem ser explicadas.
7. O final da cabeça deve estar ligado DIRETAMENTE ao início da matéria.
8. Texto sucinto e claro.
9. Escreva com originalidade, apesar da clareza e da objetividade do texto ele não deve ser pobre de ideias.
10. O jornalista deve levar o telespectador com a riqueza da palavra e não com apelos vulgares.

O OFF

O que é?

É o texto que o apresentador ou repórter lê e que será coberto por imagem numa reportagem.
O off tem numa reportagem a função de uma narrador que conduz a história. É por meio do off que os telespectadores poderão compreender a justaposição de imagens e sons.
Elemento fundamental da estrutura telejornalística, o off articula o texto seja com sonoras ou com o povo fala.
Geralmente, os offs dão início as reportagens apresentadas no telejornal. Elas são introduzidas pelas falas iniciais dos apresentadores com a cabeça, para chamar o telespectador a assistir ou não, a matéria.
É importante ter cuidado com o uso do off, pois ele não deve ser usado como uma repetição do que está visível na matéria, mas sim um condutor, uma costura que liga todos os elementos da reportagem.
A escolha das imagens é que vai ditar o off do texto. E seu tamanho é muito variado, mas

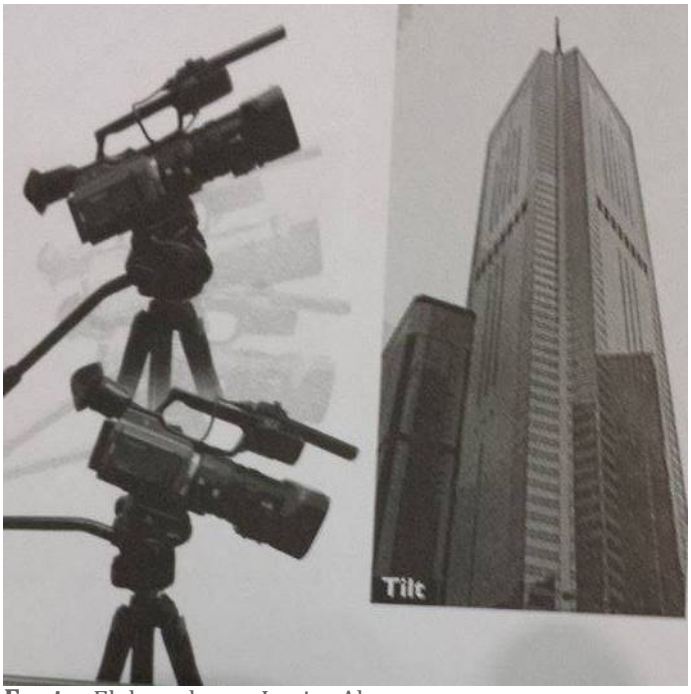
vale o bom senso para não cansar quem estiver assistindo.

MOVIMENTOS DE CÂMERA

TIPOS DE MOVIMENTAÇÃO:
PAN (PANORÂMICA): É o movimento que acompanha a direção do olhar horizontalmente da esquerda pra direita e vice-versa (espécie de passeio que permite o telespectador ver todo o ambiente).

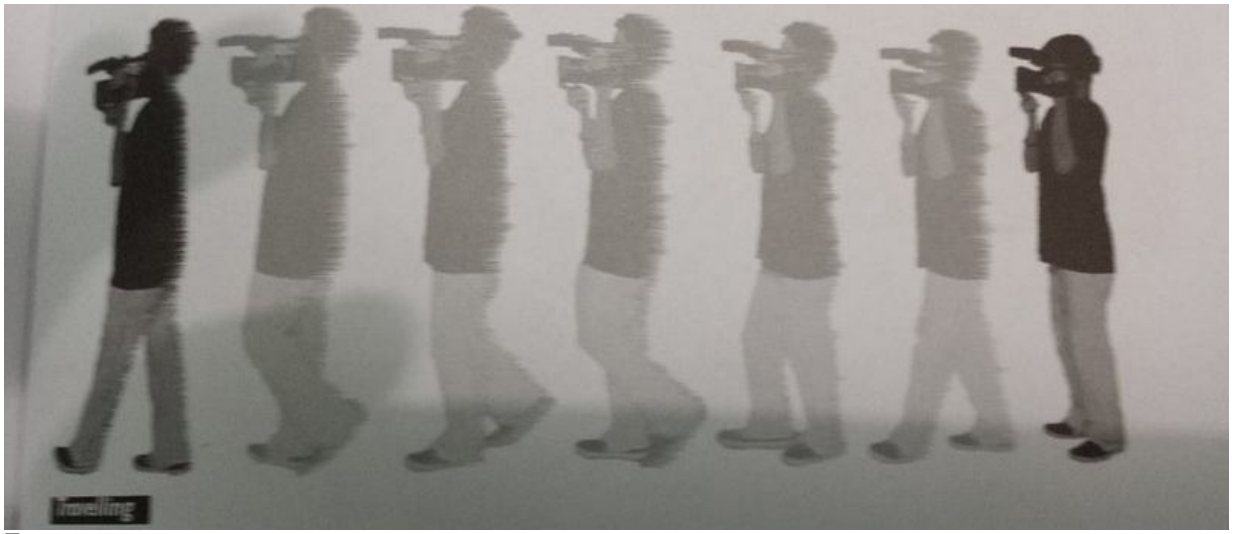
Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

TILT: Movimento de baixo para cima ou vice-versa (movimento vertical).



Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

PASSEIO, CARRINHO OU TRAVELLING: Quando a câmera e o repórter se movimentam juntos para dar mais poder de realismo as imagens.



Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

ZOOM IN: É a aproximação ao centro de interesse na imagem. Partindo do plano geral para o americano, e podendo chegar a um plano médio.
ZOOM OUT: É o afastamento do centro de interesse. Partindo de um plano médio para um geral.

ENQUADRAMENTO

O QUE É?

O enquadramento indica a posição do centro de interesse da imagem no quadro. No geral é mais utilizado à direita ou ao centro, e mais raramente à esquerda.

DICA: O ideal é que o microfone esteja a um palmo da boca.

PLANOS: As variações das imagens

O QUE É?
Os planos são as várias possibilidades que podemos utilizar com os enquadramentos da

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

câmera, de acordo com o desejo e necessidade de cada matéria, reportagem ou VT.

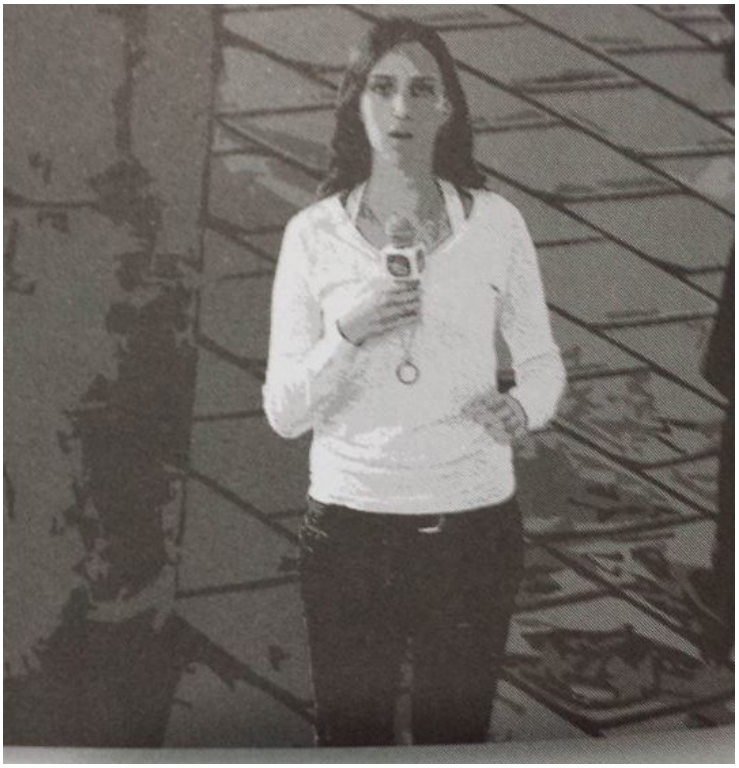
TIPOS DE PLANOS:

PLANO GERAL: São enquadramentos de câmera que permitem ver todo o cenário e/ou

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

pessoas que se encontram na gravação da matéria. Ele ajuda a situar o telespectador de todo o ambiente.

PLANO AMERICANO: Partindo do plano geral, o plano americano é quando a câmera



Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

vai fechando a imagem do repórter na linda do joelho para cima, sempre dentro de um cenário.

PLANO MÉDIO E PLANO DE CONJUNTO: Quando vemos apenas uma parte do cenário ou da bancada, por exemplo. Os apresentadores são mostrados da cintura pra cima.

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

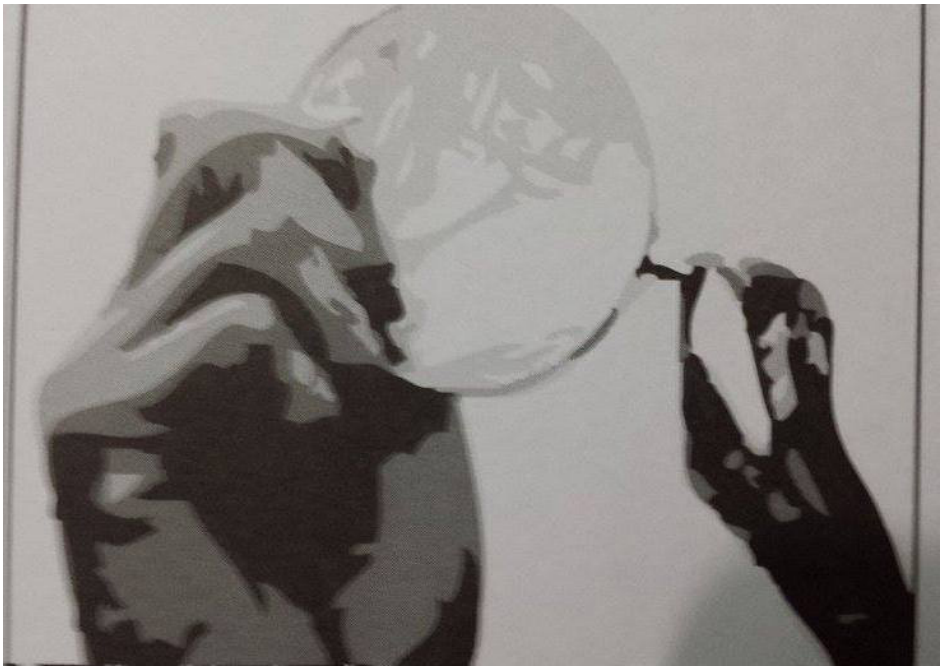
PLANO MÉDIO CLOSE UP OU PLANO MÉDIO PRÓXIMO: O apresentador e visto com corte da linha do busto para cima. Não é possível observar claramente o cenário.

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

PLANO PRÓXIMO (CLOSE): Quando apenas o rosto é enquadrado na câmera (da gola ao topo da cabeça).

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

DETALHE (BIG CLOSE): É quando destacamos apenas um elemento da imagem como, por exemplo, um objeto, um trecho de mapa e etc. Não é um recurso muito utilizado, mas quando necessário ele colabora para tornar mais claro o objetivo e o entendimento da matéria.



Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

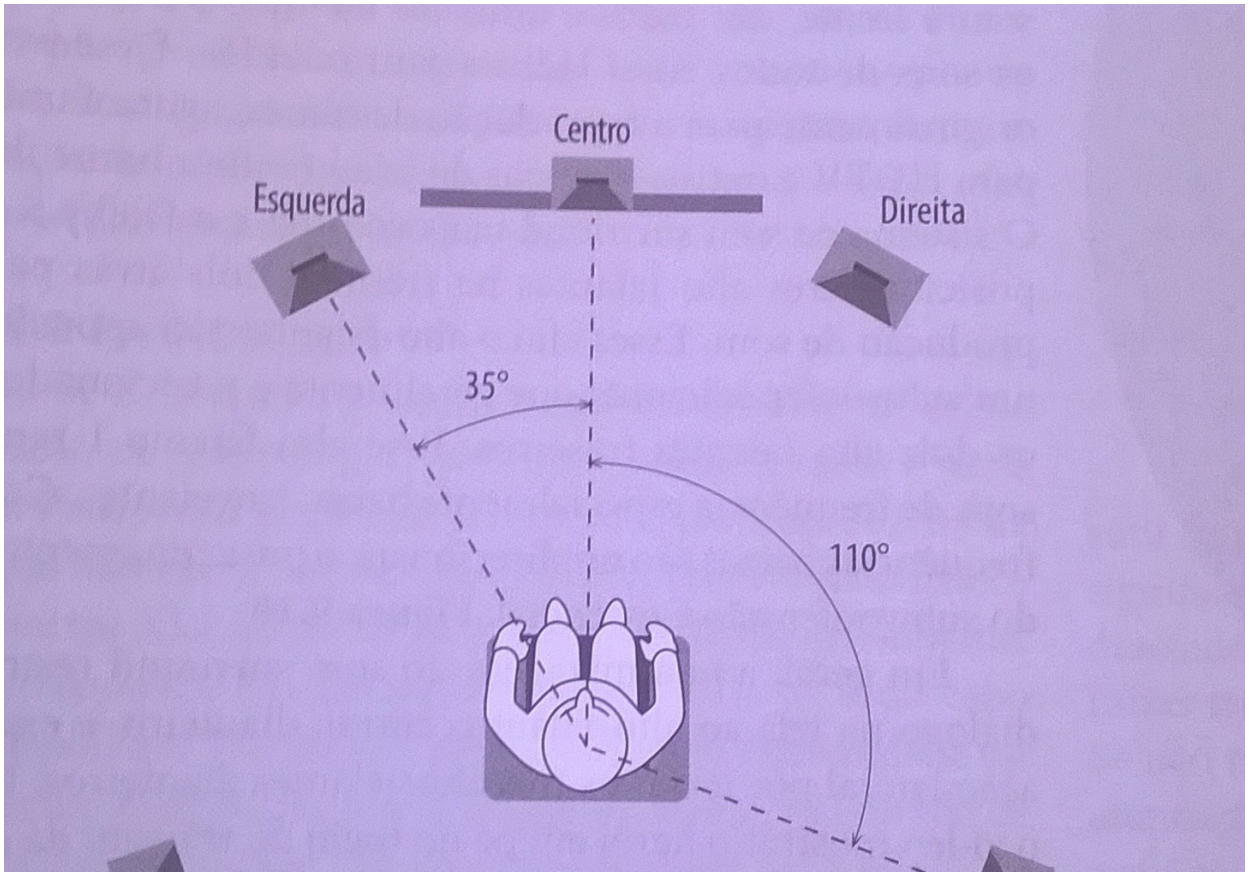
CONTRAPLANO: É a tomada do repórter durante as perguntas (é muito comum). Era muito utilizado em entrevistas, para situar o telespectador do ponto de corte, mas esse recurso já não é mais obrigatório.

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

ESTÚDIO: O posicionamento das câmeras

É comum utilizarmos duas ou até mesmo três câmeras na bancada do telejornal, o que facilita o processo de edição.

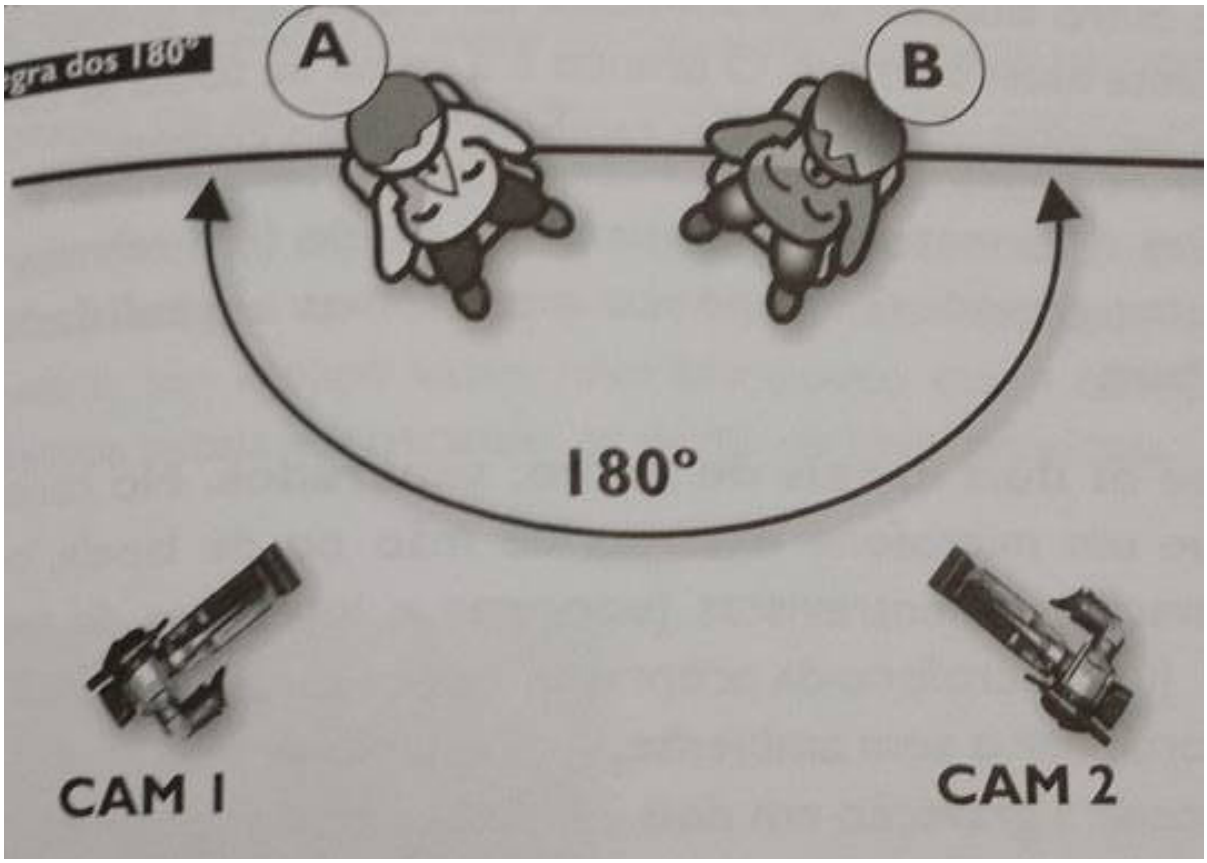
Uma fica ao centro da bancada e as outras duas, respectivamente, à direita e a outra à esquerda. Formando um ângulo de 180º.



Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

Entrevista

Acima podemos perceber como dá-se a disposição da câmera numa entrevista, por exemplo. O apresentador pode estar sentado na cadeira (A) e o entrevistado na cadeira (B) ou vice-versa. Mas é importante compreender a angulação das câmeras na hora de gravar.



Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

SCRIPT: o roteiro do telejornal

O QUE É?

É o roteiro seguido, por exemplo, para a apresentação do telejornal. No script se encontram todas as informações, dados, imagens, áudios que serão usados no decorrer do telejornal.

Ele é um texto que funciona como um caminho para cada pessoa que integra o telejornal saber o que vai ser falado, no instante em que entrar no ar. O apresentador (ou apresentadores) âncora devem, portanto, ter em mente aquilo que vão falar para não se perderem com o decorrer do telejornal.

COMO SE FAZ?

O âncora (o apresentador do telejornal) recebe várias folhas onde estão pautadas tudo aquilo que ele vai falar aos telespectadores. Nela, devem conter o que vai ser dito pelo teleprompter (TP) como, por exemplo, a cabeça da matéria e todo o roteiro da reportagem. Exemplo:

SCRIPT DO TELEJORNAL

EDITOR DATA RETRANCA TEMPO

VÍDEO	ÁUDIO
	/REBELIÃO NA PENINTENCIÁRIA DO ESTADO JA DURA QUARENTA E OITO HORAS./ OS PRESOS FIZERAM QUATRO REFENS./ ELES EXIGEM A TRANSFERÊNCIA DE MAIS DE CINQUENTA PRESOS POR CAUSA DA SUPERLOTAÇÃO./ O REPÓRTER MARCEL SALIM TEM AS ULTIMAS INFORMAÇOES./
****** RODA VIVO ******	****** SOBE SOM DO LINK ******
GC 01: MARCEL SALIM Rudge Ramos/São Bernardo	DEPOIS DE DUAS HORAS COM OS PRESOS, O JUIZ CORREGEDOR, MAURICIO DE OLIVERA, ACABOU DEIXAR A PENITENCIARIA./ ELE CONTOU QUE VAI ESTUDAR A POSSIBILIDADE DE TRANSFERENCIA DE CINQUENTA CASO ELES ENTREGUEM AS ARMAS E OS REFENS NA PROXIMA MEIA HORA./ A SUPERLOTAÇÃO É O MAIOR PROBLEMA NESTE PRESIDIO./ SAO QUINHENTOS DETENTOS NUM LOCAL EM QUE CABEM APENAS QUATROCENTOS HOMENS./ A REBELIÃO COMEÇOU NA MANHÃ DE QUINTA-FEIRA QUANDO QUATRO FUNCIONÁRIOS FORAM FEITOS REFENS./ A LUZ, AGUA E A ALIMENTAÇÃO CONTINUAM SUSPENSAS./ A SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DISSE QUE ATE AGORA NAO HA REGISTROS DE MORTOS OU FERIDOS./ MARCEL SALIM PARA O JORNAL DA METODISTA/
	DEIXA: (NA VOZ DO REPORTER) "..../MARCEL SALIM PARA O JORNAL DA METODISTA"

Fonte: Elaborada por Lenira Alcume

A EDIÇÃO

A edição de imagens teve ser início nos anos 1950, com a utilização do videoteipe. Ela é umas das etapas mais importantes no processo de pós-produção da matéria e a última etapa antes de ser mostrada ao público.

Quando o repórter ou o editor de texto não tem tempo para ir a ilha de edição é importante que se faça um roteiro de edição detalhado, para que o editor de imagem possa realizar a tarefa de concluir o trabalho.

Para que o editor de imagens possa realizar o seu trabalho, alguns itens são indispensáveis:

- Ter acesso às imagens previstas por quem escreveu o roteiro: a fita bruta.
- O roteiro final com todas as marcações e orientações.
- A decupagem, caso seja necessária.
- Da gravação prévia do off a ser utilizado.
- Das músicas, trilhas e demais efeitos sonoros a serem utilizados.

GLOSSÁRIO

PRODUÇÃO

APURAÇÃO: Investigação dos dados e fatos ligados à notícia, visando evitar erros na informação.

AMARRAR PAUTA: Agendar e marcar as entrevistas, horário e locais em que os entrevistados estarão para a equipe fazer a matéria.

AMARRAR INFORMAÇÕES: Juntas os dados levantados em uma reportagem com unidade de raciocínio. O mesmo que costurar a informação/imagem.

DERRUBAR PAUTA: Desistir da pauta. Isto pode acontecer por vários motivos: porque a pauta não vale (como na maioria das vezes o produtor faz as marcações por telefone, nem sempre consegue confirmar e checar as informações dadas. Algumas vezes acontece do repórter chegar até o local combinado e a informação da pauta não condiz com o que está acontecendo). O fator campeão para derrubar pautas é o factual.

FACTUAL: Um fato, normalmente imprevisto ou impossível de ter sido programado, que acontece na hora, no dia. Não se pode deixar para veicular no dia seguinte. Exemplos: acidentes, anúncio de última hora do prefeito, crimes e etc.

FONTE: Uma pessoa, bem relacionada e de confiança do jornalista que passa informação importante. Pode ser também um órgão, entidade ou até mesmo documentação que gera ou esclarece um fato.

GANCHO: O motivo porque se faz uma matéria. O fato que justifica a produção de determinada notícia e a torna interessante.

PAUTA: Descrição dos assuntos que serão produzidos pela reportagem.

PRODUZIR: Não se trata apenas de ligar para os entrevistados e marcar as sonoras. É preciso pensar a matéria também, buscar dados relevantes e que vão embasar e sustentar o assunto.

RETRANCA: Identificação da matéria. É por ela que a reportagem fica identificada em todos os momentos do telejornal, desde a saída para a reportagem, a edição, no espelho e quando ela vai ao ar. Geralmente tem duas palavras. Ex: comércio vendas.

ROTEIRO: Informações dos locais, horários, nomes, cargos e telefones dos entrevistados numa pauta. Tudo bem explicado e detalhado.

RONDA: Ligações feitas pelos produtores a delegacias, batalhões, bases da polícia, fóruns e

outras fontes que podem render uma matéria. Ela é feita diariamente, no mínimo 3 vezes.
SUÍTE: Repercussão de uma matéria veiculada no dia anterior. A continuidade do assunto com novas informações do caso.

REPORTAGEM

AO VIVO: Transmissão realizada no exato momento em que o fato está acontecendo.

ÁUDIO: Todo som captado numa gravação. É a parte sonora (palavras, músicas, ruídos e efeitos sonoros) de uma reportagem ou programa.

BOLETIM: Um resumo de uma notícia, que pode ser ao vivo ou gravado, no estúdio ou na rua.

CHECAR: Ato de verificar se as informações da pauta e as informações sobre os fatos estão corretas.

COBERTURA: Realização de reportagem sobre determinado assunto, no local de sua ocorrência. Em mídia é o número de pessoas abrangidas pelo veículo ou determinado programa.

CORRESPONDENTE: Jornalista encarregado pela cobertura em determinada região, país ou no exterior.

DEAD-LINE: Prazo final para o repórter retornar à emissora com uma reportagem a tempo de ser editada e poder entrar no ar. É usado também no prazo de fechamento do telejornal.

FLASH: Pequena matéria, em geral transmitida ao vivo. A imagem pode conter outros planos além do repórter e entrevistado.

FALA-POVO: Gravação com várias pessoas repercutindo o mesmo assunto.

LAUDA: Folha específica usada na redação para escrever notas, pautas e reportagens.

LAPELA: Pequeno microfone usado na gravata, ou na lapela dos blazers.

LINK: Participações ao vivo de outros lugares que não seja o estúdio.

MODULAR: Gravar ou testar áudio, principalmente voz, em um nível ideal.

NOTA: Notícia curta destinada à informação do fato, sem muitos detalhes. Comunica objetivamente o fato ocorrido.

OFF: Gravação do texto na fita, sem imagem.

PASSAGEM: O trecho da matéria em que o repórter aparece. Faz a ligação entre um trecho da reportagem e outro.

PASSAGEM EM 2 TEMPOS: Passagem que precisa ser gravada em dois ambientes diferentes, com apenas uma câmera. Ex. gravar a primeira parte do lado de fora da casa e outra abrindo a porta para entrar.

REBATEDOR: Uma espécie de tecido feito especialmente para rebater a luz e tirar a sombra dos rostos do repórter e dos entrevistados na rua.

SOBE-SOM: Captação de um som ambiente que pode ilustrar a matéria. Ex. o som de um pássaro.

SONORA: A entrevista ou participação dos entrevistados na reportagem.

STAND-UP: Passagem para encerrar uma matéria, ou para dar uma notícia importante que não necessite imagens. Só aparece o repórter, em pé, em primeiro plano e permanece no vídeo durante toda a gravação.

TEASER: Um resumo da matéria, gravado pelo repórter como uma pequena passagem. É usado na escalada dos jornais.

U.M.J.: Sigla para Unidade Móvel de Jornalismo. É uma mini emissora de TV instalada em um veículo usada para fazer reportagens externas. Com ela é possível entrar ao vivo de diversos lugares.

U.P.J.: Sigla para Unidade Portátil de Jornalismo. É o equipamento de vídeo-tape completo: câmera, gravadora, iluminação. Normalmente é o nome dado ao profissional que carrega esses equipamentos.

EDIÇÃO

ÂNCORA: Apresentador do telejornal que interpreta as notícias com base em conhecimento próprio; mediador.

ARQUIVO DE FITAS: Setor encarregado por guardar e preservar as fitas (hoje BETA).

ARTE: Ilustração visual gráfica, computadorizada, inserida na reportagem facilitar a compreensão de uma informação. Exemplo: números de uma pesquisa, mapas.

ASSINATURA: Encerramento do programa, que contém os nomes e as funções de todos os profissionais envolvidos no telejornal.

AUDIOTAPE: Fita de áudio, mas também indica gravação por telefone do repórter ou

entrevistado.
BACKGROUND OU BG: Ruído do ambiente ou música que acompanha, ao fundo, a fala do repórter. Áudio ambiente. O BG não pode, de maneira alguma, prejudicar o áudio do repórter.

BATER BRANCO: Usado na preparação da gravação de uma reportagem ou entrevista em VT. A cada mudança de iluminação da cena é preciso checar o equilíbrio da câmera em uma parede branca ou papel para corrigir possíveis distorções.

BETACAM: Sistema integrado VT-Câmara. Apresenta alto padrão de qualidade de gravação de imagens. (Hoje, já estão sendo substituídas por DVCAM que é sistema digital).

BLOCO: Segmento composto pelas notícias que ocupam espaço de um intervalo comercial a outro em um telejornal.

BOLETIM: Resumo de um fato gravado pelo próprio repórter no local do acontecimento, depois de ele ter checado as primeiras informações. Deu origem ao stand-up.

CABINE DE LOCUÇÃO: Pequena sala com tratamento acústico onde atua o locutor.

CENA: Unidade de captação de imagem, dentro de uma mesma localização.

CENÁRIO: Ambiente natural ou artificial onde se desenvolvem as cenas dos programas e a apresentação dos telejornais.

COBRIR UMA MATÉRIA: Inserir as imagens numa matéria esqueletada.

CRÉDITO: Toda identificação que aparece durante uma matéria. Nomes dos entrevistados, repórteres, repórter cinematográfico, etc.

CABEÇA DA MATÉRIA: É o lead, a abertura da notícia, a narração do fato mais importante, logo no início. É sempre lida pelo apresentador e dá o gancho da matéria.

CACO: Palavra ou frase que os apresentadores, de improviso, introduzem no texto.

CEDOC: Centro de documentação, composto pelo arquivo de imagens e pesquisa de texto.

CHAMADA: Resumo dos assuntos de destaque do telejornal. É transmitida durante o intervalo, pouco antes de começar o jornal. A chamada serve para despertar a atenção do telespectador sobre o que ele verá no telejornal.

CHICOTE: Movimento rápido com a câmara. Com ele a imagem fica “borrada” e identificada; é usado para mudar o cenário ou tempo da ação.

CHROMA: Principal controle da cor. É a medida da intensidade e qualidade da cor da

imagem eletrônica colorida.
CHROMAKEY (CROMAQUI): Efeito técnico que permite eliminar as informações visuais contidas no cenário e inserir imagens virtuais "atrás" do apresentador. Para obtê-lo é usado, ao fundo, um cenário/tecido azul.

COLORSBARS OU BARRAS: Base de cores variadas para testar a qualidade da imagem. Padrão de transmissão estabelecido pela Society Motion Picture and Television – SMPT, dos Estados Unidos, que estabelece os níveis corretos de cor para a captação ou geração o sinal de vídeo para ajuste de câmeras, monitores, aparelhos de TV.

CORTE: Ato de mudar a imagem de uma fonte geradora para outra na switch. Escolhe as imagens das câmeras no estúdio.

DEADLINE: Prazo final para o repórter voltar com a reportagem a tempo de editá-la e entrar no ar.

DECUPAGEM /DECUPAR A FITA: Do francês "découper" e significa ato de recortar, de dividir o texto ou imagens brutas em cena por cena para prever necessidades e programar sequência de trabalho. Normalmente é feita pelo editor ou repórter em caso de matérias especiais. Ele assiste todo o material bruto, a fita inteira gravada pela equipe de reportagem e marcar em um papel em quais minutos da fita estão as melhores cenas, as entrevistas, a passagem e etc. Atualmente usa-se o TC – Time Code.

DEIXA: Palavras finais da reportagem, últimas 3 ou 4 palavras. Pode ser da fala do entrevistado, do off do repórter ou um sobe som. Precisa ser claramente especificada na página.

DIRETOR DE TV: É o responsável pelo comando da mesa de cortes e pelo andamento do programa, de acordo com o script. É quem mantém contato permanente, durante o telejornal, com os cinegrafistas no estúdio.

DROUP OUT: Defeito na imagem de vídeo causado pela ausência de óxido na fita magnética. Manifesta-se com pontos e listas na imagem produzida. Não pode ser percebido a olho nu na própria fita.

ESCALADA: Frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa. O mesmo que manchetes. Um resumo das notícias que serão apresentadas.

EDIÇÃO: Ato de montar uma reportagem para o telejornal. É a realização após o conhecimento e a seleção prévia (decupagem) dos trechos que interessam à veiculação.

EDIÇÃO NÃO LINEAR: Edição digital, feita por computador.

EDITOR DE IMAGENS: Profissional que tem como função o manuseio do equipamento eletrônico. Trabalha sob o comando do editor de texto e tem como preocupação básica a

qualidade das imagens e dos sons de reportagens.
EDITOR DE TEXTO: Jornalista encarregado pela edição/montagem das partes que interessam à veiculação da notícia. Sua preocupação básica é com o conteúdo da informação.

ENCERRAMENTO: O final de um programa de televisão, com os créditos técnicos e a vinheta de fechamento. É também a parte final de uma matéria jornalística.

ENXUGAR: Ato de reescrever o texto, eliminando todos os elementos desnecessários. Tem a intenção de tornar o texto mais claro, objetivo e de fácil compreensão.

ESPELHO: O cronograma do jornal, ou seja, é a relação e a ordem de entrada das matérias no telejornal, sua divisão por blocos, previsão dos comerciais, chamadas e encerramento. Como a própria palavra diz: reflete o jornal.

ESQUELETO: Uma matéria montada, (estão colados e na seqüência offs, passagem e sonoras, mas ainda sem imagens). Falta ser coberta.

ESTOURAR: Ato de ultrapassar o tempo preestabelecido para uma notícia ou entrada ao vivo.

FITA BRUTA: Fita com imagens sem edição. Da maneira que foi gravada pelo repórter cinematográfico na rua.

FRAME: Medida eletrônica. Uma imagem é composta de vários frames. No Brasil 30 frames correspondem a 1 segundo de imagem gravada. Nos EUA 1 segundo é correspondido por 25 frames.

GERADOR DE CARACTERES: Equipamento eletrônico que permite inserir no vídeo caracteres em forma de letras, números e outros sinais gráficos.

ILHA DE EDIÇÃO: Local onde estão equipamentos que permitem ao editor de texto e editor de imagens montar a matéria.

LEAD: A cabeça ou abertura da matéria. Uma introdução lida pelo apresentador para chamar a reportagem. O gancho do VT normalmente está no lead.

NOTA COBERTA: Uma notícia coberta com imagens, que pode ser gravada ou ao vivo.

NOTA PÉ: Um complemento da notícia. É sempre feita pelo apresentador depois da exibição da matéria.

NOTA SECA (PELADA): Uma notícia sem imagens.

PÁGINA: O local onde estão todas as informações da matéria editada, lead, créditos, deixa, tempo e número de fita.

PASSAGEM DE BLOCO: A nota que chama as matérias que vão ser exibidas depois do intervalo.

PILOTO: Programa realizado em fase experimental.

SANTINHO: Uma foto do repórter, ou de um entrevistado que ilustra uma gravação feita por telefone (áudio-tape).

SCRIPT: É o mesmo que a página ou lauda. Possui características especiais e espaços para as marcações técnicas que devem ser obedecidas na operação do telejornal. Os scripts formam o espelho.

TIME CODE: Relógio digital que conta o tempo com precisão de frames, utilizados para decupagens de fitas e na edição dessas fitas. Marca horas, minutos, segundos e frames do que está sendo gravados. Ex: passagem – TC: 13’44.

TRANSCREVER: Colocar créditos quando o áudio não pode ser entendido perfeitamente por causa do volume ou algum ruído.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

HERBERT, Zettl. **Manual de produção de televisão.** tradução ALL TAsks. São Paulo: Cengage, 2011.

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições: televisão, vídeo, internet.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. Publicado em parceria com a Editora PUC-Rio.